

Leia neste número:

Repressão no Peru	01
Victor Báez na ECOTV comunitaria	02
Greve na Espanha	02
Conferência Internacional AIDS 2012	03
A mudança climática pior do que nunca	04
20 experiências sindicais na Rio + 20	04
Internacional dos Serviços Públicos: Mensagem de solidariedade	05
Honduras: Distribuidora de Caterpillar demite Trabalhadores	05
Paraguay: Greve dos trabalhadores da Prosegur	05
Conferência sobre o Trabalho Infantil	06
Jocelio Drummond, Secretário Regional ISP	06

Repressão no Peru

Uma manifestação pacífica termina com cinco mortos e mais de 15 feridos em Cajamarca, no Peru.

A CSA se une à CSI e suas centrais sindicais afiliadas no Peru para denunciar a violenta repressão policial contra a manifestação em 3 e 4 de julho que terminou com a morte de cinco integrantes da Frente Regional de Cajamarca e da CUT Peru.



A população do departamento de Cajamarca está defendendo suas fontes de água que estão ameaçadas pelo projeto de mineração de Conga, da empresa Newmont Yanacocha dos EUA. O maior ponto de conflito é o desaparecimento de quatro lagunas, que, dependendo do projeto, devem ser secas para facilitar a tarefa de extrair ouro e cobre do subsolo, e em troca construir outros tantos lagos artificiais para garantir o abastecimento de água.

Em outro incidente, Marco Arana, um ex-padre e líder da organização Tierra y Libertad, foi violentamente preso por 12 policiais por "causando distúrbios". Arana estava apenas conversando com duas pessoas quando a polícia o interpelou.

"Não podemos aceitar a criminalização dos movimentos e lutas sociais", disse Victor Báez Mosqueira o secretário-geral da Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas (CSA). "Em vez de repressão, o governo poderia usar a Lei Consulta Prévia, que exige que o governo peruano consulte os povos indígenas nas decisões legislativas ou administrativas que os afetam diretamente", Báez acrescentou.

"É lamentável que o Governo de Ollanta Humala não cumpra com as suas promessas eleitorais. O Governo é responsável por 15 mortes em conflitos sociais. As autoridades devem sentar e conversar com a empresa e com as comunidades afetadas pelo projeto Conga em respeito aos direitos de todos", disse Sharan Burrow, secretária-geral da Confederação Sindical Internacional (CSI).

Em uma **carta às autoridades peruanas**, a CSI pede ao presidente do Peru para investigar as mortes e punir os responsáveis em toda a extensão da lei.



www.csa-csi.org

Paraguai:

Victor Báez na ECOTV comunitária



Visita do secretário geral da Confederação Sindical das Américas, Victor Báez Mosqueira. Entrevistado pelo companheiro Pedro Parra em 24 de julho 2012. Uma brilhante dissertação sobre temas de interesse de todos.

Greve na Espanha

Sindicalismo Internacional apóia a greve contra as duras medidas de austeridade na Espanha.

A UNI apóia a greve contra as medidas introduzidas pelo governo espanhol, que são inconstitucionais e antidemocráticas e são um duro golpe para os direitos dos trabalhadores

A greve nacional de 19 de julho foi o passo seguinte na campanha de mobilização lançada pelas federações sindicais espanholas CCOO e UGT e uma resposta aos planos de austeridade introduzidos pelo presidente Mariano Rajoy no início deste mês. Os sindicalistas espanhóis já deixaram claro que não cederão e a greve de ontem foi a primeira de uma nova onda de protestos.

Philip Jennings, secretário-geral do UNI Sindicato Global, disse: "Rajoy fala de conseguir que os desempregados voltem ao trabalho, mas introduz medidas para privá-los dessa dignidade. É o desmantelamento do Estado social, destruindo a negociação coletiva e dando fim aos últimos ritos do diálogo social. Vimos o que aconteceu quando os mineiros galegos defenderam seus direitos em Madrid na semana passada e vamos ver de novo. A insistência na implementação de medidas de austeridade que não funcionam está rasgando o tecido social da Espanha".

As medidas introduzidas pelo presidente Rajoy incluem um corte no subsídio de desemprego, em cortes no sistema público de pensões, obrigando os aposentados a pagar por medicamentos que antes eram gratuitos, em redução das prestações sociais para as pessoas que cuidam de familiares dependentes; aumento do IVA e do custo da energia, e mais cortes nos rendimentos dos funcionários públicos.

Estas medidas vêm na esteira das reformas trabalhistas que atacaram a negociação coletiva, limitaram os direitos dos trabalhadores e facilitaram ainda mais as demissões. Tudo foi feito para que o espectro de seis milhões de desempregados no final do ano seja inevitável a menos que haja uma imediata mudança de rumo.

AIDS 2012

Os sindicatos exigem um novo compromisso mundial para acabar com a epidemia da AIDS

Os representantes sindicais que participam da Conferência Internacional sobre a AIDS (AIDS 2012) exigiram um compromisso internacional renovado para tratar da pandemia com base em uma apropriação compartilhada da resposta à doença.



A delegação também insistiu para que sejam tomadas medidas sobre a AIDS no local de trabalho.

A conferência foi realizada de 22 a 27 de julho de 2012 em Washington DC com o tema "Juntos mudando o rumo", com o apoio dos trabalhadores com base na necessidade de alcançar:

Discriminação laboral zero em razão do status de HIV, HIV real ou suposto;

Zero em novas infecções - abordando os determinantes socioeconômicos da vulnerabilidade à infecção pelo HIV, incluindo aqueles diretamente ligados ao mundo do trabalho;

Zero mortes relacionadas à AIDS - abordando a injustiça social no acesso ao tratamento e através da ampliação da proteção social como meio de apoio ao desenvolvimento humano individual e coletivo e da produtividade.

Cerca de 90% dos 34 milhões de pessoas hoje vivendo com HIV são trabalhadores envolvidos em uma atividade economicamente produtiva para eles e, por extensão, para suas famílias e comunidades. Para muitos testar soropositivo para HIV tem devastadoras consequências, como serem estigmatizados, rejeitados nas oportunidades de contratação ou até mesmo demitidos por empregadores.

O constante preço elevado do tratamento e da atenção médica é um obstáculo muito grande para pessoas que vivem na precária fronteira entre a pobreza e a classe média. Trabalhadores, comunidades e empresas, todos sofrem algum tipo de perda, quando o trabalhador adoece ou morre de AIDS. De acordo com os sindicatos é por esta razão que qualquer estratégia global para combater a AIDS deve incluir intervenções no local de trabalho, visando a educação dos trabalhadores sobre o HIV/AIDS e apoiar aqueles que vivem e trabalham com o vírus.

Papel dos sindicatos na luta contra o HIV/AIDS

Em colaboração com a Conferência, a CSI e a AFL-CIO, realizaram em 21 de julho, um fórum de um dia sobre o papel dos sindicatos na luta contra a AIDS, com especial destaque para a melhoria da proteção social e a sensibilização dos jovens trabalhadores.

O fórum destacou exemplos de programas para o HIV/AIDS dirigidos por trabalhadores em todo o mundo, incluindo países como Brasil, Nigéria e África do Sul. Ele também forneceu uma plataforma para facilitar a interação dos participantes com a OIT/AIDS, UNAIDS, Banco Mundial e do Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Alívio da AIDS (PEPFAR, por sua sigla em Inglês).



"Podemos terminar con el SIDA"



www.csa-csi.org

A mudança climática pior que nunca

As emissões globais de dióxido de carbono aumentaram 3 por cento, alcançando 34 bilhões de toneladas em 2011, comprometendo o objetivo de limitar o aumento da temperatura média global em 2°C acima dos níveis pré-industriais até ao ano 2050, de acordo com um novo relatório publicado pelo Joint Research Center da Comissão Europeia e da Agência Holandesa de Avaliação Ambiental.

Segundo o relatório, as nações não podem emitir mais de 1.500 bilhões de toneladas de CO2 entre 2000 e 2050 para atingir o limite recomendado por um painel da ONU sobre Mudanças Climáticas (IPCC, Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas)

Segundo o estudo, 420 milhões de toneladas métricas (463 milhões de toneladas) foram liberados na atmosfera desde a virada do século.

A UE representa 11 por cento, a Índia 6, 5 por cento, e Rússia e Japão 4 por cento. Os EUA representam 16 por cento do total das emissões globais.

As emissões chinesas aumentaram 9 por cento para um total de 9,7 milhões de toneladas. A China superou os EUA como o maior emissor de dióxido de carbono em 2009 e contribui agora com 29 por cento das emissões globais. O aumento das emissões na China, a segunda maior economia, significa que as emissões do país per capita chegaram a 7,2 toneladas, acima de nações da UE, como França, Itália e Espanha.

Pequim estabeleceu uma meta de reduzir suas emissões de CO2 por unidade do PIB em 40-45 por cento dos níveis de 2005 até 2020, mas o seu rápido crescimento econômico significa que as emissões do país continuam a subir rapidamente em termos absolutos.

No entanto, a Austrália continua sendo o maior emissor mundial de emissões de CO2 per capita entre as principais nações com 19 toneladas, seguido pelos EUA com 17,3 toneladas e pela Arábia Saudita com 16,5.

20 experiências sindicais na Rio + 20

Neste vídeo produzido pela CSI 20 organizações sindicais demonstram suas ações quanto ao desenvolvimento sustentável. Nas Américas:

PIT CNT. Organizando trabalhadores e protegendo o ambiente

Argentina UOCRA: os trabalhadores da construção pela eficiência energética

Argentina: a CTA prepara-se para a Rio + 20

As enfermeiras de Nova York por uma FTT

Brasil: a CUT diz Veta Dilma

O congresso da CSA luta por um desenvolvimento sustentável



Report: Trends in global CO2 emissions



www.csa-csi.org



www.csa-csi.org

Internacional dos Serviços Públicos

Mensagem de solidariedade com nossas afiliadas paraguaias

A ISP rejeita fortemente os eventos que levaram à derrubada do presidente democraticamente eleito, Fernando Lugo, e convida seus filiados e a comunidade internacional para permanecerem vigilantes diante da evolução dos acontecimentos no Paraguai e a denunciar qualquer ação que envolva um detrimento dos direitos e liberdades no país.

Carta de solidariedade

Honduras:

Distribuidora de Caterpillar demite Trabalhadores

Demitem mais de 100 trabalhadores na empresa de distribuição da CAT em Honduras. Os trabalhadores demitidos da CEMCOL pertencem ao sindicato da empresa. Os dirigentes denunciam a atitude anti-sindical e pedem solidariedade.

A CEMCOL, distribuidora da marca de equipamentos pesados Caterpillar em Honduras, demitiu 160 trabalhadores pertencentes ao **Sindicato de Trabajadores de Casa Comercial Mathews SITRACCMA**, grêmio que tem mais de 20 anos com a empresa.

Segundo a Central General de Trabajadores de Honduras, CEMCOL (Casa Comercial Mathews) demitiu todos os trabalhadores sindicalizados de forma arbitrária em uma atitude anti-sindical, e em uma clara violação das leis trabalhistas de Honduras, das convenções internacionais da OIT e do acordo de negociação coletiva atual e que não aceitaram, como novos empregados, se deslocar para outra empresa do mesmo padrão.

Dos 160 trabalhadores despedidos, a empresa recontratou alguns deles, mas com salários mais baixos.

O SITRACCMA demanda que os trabalhadores despedidos se reintegrem, se respeite o sindicato e o seu acordo coletivo de trabalho e se dê um fim ao assédio moral. O sindicato também pediu a solidariedade internacional e a intervenção do Presidente da República de Honduras e do representante do Ministério do Trabalho.

IndustriALL Sindicato Global se solidariza com o sindicato enviando cartas à empresa e ao presidente Porfirio Lobo Sosa, exigindo a suspensão de demissões, e o fim na destruição do sindicato.

Greve dos trabalhadores na Prosegur do Paraguai

Prosegur aceita negociar – guardas de segurança finalizam greve

Os guardas de segurança de Prosegur Paraguai iniciaram a greve em 23 de julho exigindo a resolução de três questões fundamentais: 1) horas de trabalho excessivamente longas e baixa remuneração, 2) o trabalho perigoso e falta de atenção para mitigar esses riscos, e 3) perseguição de sindicalistas e encerramento de contrato de trabalho para os empregados de longa data.

É necessário resolver estas questões que são contrárias aos compromissos que Prosegur assumiu com seus funcionários, clientes e comunidades nos países onde atua. Uma empresa multinacional como Prosegur como deveria ser um líder no aperfeiçoamento de normas de segurança, e não um empregador problemático.

Infelizmente este tema preocupante não se limita ao Paraguai. As afiliadas da UNI Serviços de Propriedade na Espanha se reuniram no ano passado com os trabalhadores da Prosegur no Chile, Uruguai, Brasil e Paraguai e se interaram que muitas dessas questões, e outras mais, existem globalmente em várias unidades da Prosegur. Os problemas identificados por essas delegações foram: baixos salários, excesso de horas de trabalho e horas extras mal remuneradas, treinamento insuficiente, baixos padrões de segurança, procedimentos ultrapassados e inseguros para a transferência de dinheiro, altos níveis de estresse, discriminação baseada no gênero, a falta de respostas a consultas no local de trabalho, instalações precárias para descansos/almoço, uniformes e equipamentos de segurança deficientes e continuada discriminação contra os sindicalistas.



www.csa-csi.org

CSA

Presidente:

Hassan Yussuff

Presidente Adjunto

Julio Roberto Gómez

Secretário General

Víctor Báez Mosqueira

Secretário de Políticas
Sociais

Laerte Teixeira da
Costa

Secretário de Política
Econômica e

Desenvolvimento
Sustentável Social
Rafael Freire Neto

Secretaria de Políticas
Sindicais e

Educação
Amanda Villatoro

Américas Info é o
boletim informativo
bimensal da

**Confederação
Sindical dos
Trabalhadores e
Trabalhadoras das
Américas.**

CSA CSI

Rua Formosa, 367 -
4º andar - Centro
CEP 01049-000 São
Paulo / SP - Brasil
Telefone: 11-21040750

Do campo para a classe:

Conferência sobre o Trabalho Infantil

As organizações integrantes da IE vão discutir a relação entre o trabalho infantil e a falta de acesso à educação na Conferência Internacional sobre o Trabalho Infantil na Agricultura que se realizará de 28 a 30 de julho em Washington, Estados Unidos.

A Conferência será organizada pela **Marcha Mundial contra o Trabalho Infantil**, um movimento mundial de sindicatos, docentes e organizações não governamentais destinado a proteger às crianças da exploração econômica e a conquistar o acesso a uma educação pública de qualidade.



O evento reunirá mais de 150 representantes de 50 países desenvolvidos e em desenvolvimento para compartilhar conhecimento, fortalecer parcerias e estabelecer uma plataforma de ação e acompanhamento.

Esta conferência se une ao roteiro para alcançar a eliminação das piores formas de trabalho infantil até 2016, bem como planos de luta nacionais contra o trabalho infantil.

Não podemos ignorar!

"O trabalho infantil na agricultura é um problema persistente nos Estados Unidos e ao redor do mundo", disse Jill Christianson, da afiliada nacional de EI, Associação Nacional de Educação, que participa da Conferência. "De acordo com o Center for Disease Control, 820.000 crianças trabalham na agricultura nos Estados Unidos."

Christianson acrescentou que "neste país, é legal para crianças a partir dos 12 anos trabalharem no campo, muitas vezes em condições que são prejudiciais à sua saúde e segurança. Esta é uma questão econômica e de educação"

Setenta por cento dos pobres do mundo estão concentradas em comunidades rurais. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, em todo o mundo, 60 por cento do trabalho infantil ocorrem na agricultura. Cerca de 130 milhões de crianças menores de 18 anos ajudam a produzir grande parte dos alimentos e bebidas que consumimos.

EI e a União Internacional de Trabalhadores da Alimentação (UITA) estão trabalhando juntos para tornar as comunidades rurais conscientes do trabalho infantil.

Isso envolve trabalhar com os professores e construir as ligações locais entre sindicatos de professores e sindicatos agrícolas. Envolve também a campanha para melhorar a educação rural e buscar os recursos necessários para alcançar uma educação de qualidade nas áreas rurais e em todos os níveis.

Jocelio Drummond, Secretário Regional ISP

O que aconteceu entre a Cúpula da Terra original de 1992 e da Rio +20 em 2012 - 20 anos depois?

